

1
Ivan Serpa, mestre e provocador - Roels, Reynaldo Jr.

A série, exposta na Maurício Leite Barbosa foi realizada em 1961, período em que Serpa namorava com o abstracionismo informal, depois da viagem à Europa que ganhou como prêmio no Salão de Arte Moderna de 1957. Lá ficou dois anos e, quando voltou, reorientou totalmente seu trabalho, no momento em que o concretismo carioca, do qual foi um dos precursores, enveredava pelo neoconcretismo.

Jornal do Brasil - 19-12-1986

NOTAS: Foto do artista - Foto de um dos guaches de 1961: número com o informalismo, caminho para o expressionismo - Exposição na Galeria Maurício Leite Barbosa.

instituto de arte contemporânea

Ivan Serpa O agitador

Ivan Serpa, mestre e provocador - Roels, Reyhal-
do Jr.

Sua morte prematura em 1973 foi sentida profunda-
mente no Rio de Janeiro, pois Serpa não foi apenas um ar
tista da mais alta qualidade, pintor, desenhista e grava-
dor invejável, mas um agitador cultural de primeira linha
e um professor importantíssimo para muitos dos artistas
que hoje estão em plena atividade no país. Tanto os seus
cursos no MAM quanto as aulas que dava em sua residência
ficaram na memória de muitos que até hoje sentem sua ausên-
cia.

Jornal do Brasil - 19-12-1986

Instituto de Arte Contemporânea

NOTAS: Foto do artista - Foto de um dos guaches de 1961: namoro com o informalismo, caminho para o expressionismo - Exposição na Galeria Maurício Leite Barbosa.

instituto de arte contemporânea

Exposição Maurício Leite Barbosa

Ivan Serpa, mestre e provocador - Roels, Reynaldo Jr.

IVAN SERPA, MESTRE E PROVOCADOR

A galeira de arte Maurício Leite Barbosa, recém-inaugurada, está expondo uma série de 45 guaches de Ivan Serpa (1923-1973),

Jornal do Brasil - 19-12-1986

Instituto de arte contemporânea

NOTAS: Foto do artista - Foto de um dos guaches de
1961: namoro com o informalismo, caminho para o ex
pressionismo - Exposição na Galeira Maurício Leite
Barbosa.

instituto de arte contemporânea

Grupo Frente

Ivan Serpa, mestre e provocador, - Roels, Reynal
do Jr.

Entre 1954 e 1956 o artista liderou o Grupo Frente,
do qual participavam Aluísio Carvão, Franz Weissmann, Rubem
Ludolf, Lygia Clark, Helio Oiticica, Lygia Pape, Abraham
Palatnik e outros.

Jornal do Brasil - 19-12-1986

Instituto de arte contemporânea

NOTAS: Foto do artista - Foto de um dos guaches de 1961: namoro com o informalismo, caminho para o expressionismo - Exposição na Galeria Maurício Leite Barbosa.

Instituto de arte contemporânea

Ivan Serpa : o provocador cultural

Ivan Serpa, mestre e provocador - Roels, Reynal
do Jr.

Um provocador cultural.

Jornal do Brasil - 19-12-1986

Instituto de arte contemporânea

NOTAS: Foto do artista - Foto de um dos guaches de 1961: número com o informalismo, caminho para o expressionismo - Exposição na Galeria Maurício Leite Barbosa.

Instituto de arte contemporânea

não achei
cópia.

galcat

Jornal: Jornal do Brasil - caderno B - pág.5

Data: 19-12-1986

Local: Rio de Janeiro

Título: Ivan Serpa, mestre e provocador

Autor: Roels, Reynaldo Jr.

IVAN SERPA, MESTRE E PROVOCADOR

A galeria de arte Maurício Leite Barbosa, recém-inaugurada, está expondo uma série de 45 guaches de **Ivan Serpa** (1923-1973), quebrando o relativo silêncio que se vinha criando em torno de seu nome nos últimos anos, a despeito de sua importância nunca ter sido negada no meio de arte carioca, onde ele é freqüentemente lembrado. Mas seus trabalhos raramente têm sido vistos, com exceção dos poucos mostrados na última Bienal paulista e outros que apenas eventualmente aparecem no mercado. A série exposta na Maurício Leite Barbosa foi realizada em 1961, período em que **Serpa** namorava com o abstracionismo informal, depois da viagem à Europa que ganhou como prêmio no Salão de Arte Moderna de 1957. Lá ficou dois anos e, quando voltou, reorientou totalmente seu trabalho, no momento em que o concretismo carioca, do qual foi um dos precursores, enveredava pelo neoconcretismo.

Aluno de Axel Leskoschek e premiado na Divisão Moderna do Salão Nacional de Belas Artes de 1948, **Serpa** se destacou depois de descobrir o concretismo na I Bienal paulista, em 1951, quando Max Bill, da Escola de Ulm, recebeu o prêmio de escultura por sua Unidade tripartida. A partir daí, os trabalhos de **Serpa** passaram a se caracterizar por um rigor construtivo extremamente refinado, e entre 1954 e 1956 o artista liderou o Grupo Frente, do qual participavam Aluísio Carvão, Franz Weissmann, Rubem Ludolf, Lygia Clark, Hélio Oiticica, Lygia Pape, Abraham Palatnik e outros.

Os trabalhos deste período talvez sejam o que de mais importante ele realizou em sua carreira, e são certamente os mais valorizados no mercado de arte atualmente. Um painel de 1953 foi vendido recentemente no Rio de Janeiro por mais de Cz\$ 200 mil, cifra que ninguém esperava fosse atingida. Frutos do otimismo desenvolvimentista da época, mas carregados de uma sensibilidade em plena expansão, são obras modelares, o retrato de toda uma geração.

Depois de sua viagem à Europa, a geometria deu lugar a um informalismo "à européia", mas que evidenciava uma força raras vezes identificável com a tendência. Desse período ficaram diversos álbuns e cadernos, em geral de pequeno formato, que ele enchia com centenas de desenhos, a nanquim ou guache, muitas vezes em um ritmo calculado, visivelmente herdado do construtivismo, embora a carga expressiva os distancie dele.

Foi a partir daí que ele desenvolveu sua famosa fase negra, expressionista, que a última Bienal apresentou na mostra especial Expressionismo no Brasil: heranças e afinidades. Desenvolvidos entre 1963 e 1965, são os únicos trabalhos que disputam em popularidade com sua primeira fase geométrica. Em 1965, uma grande retrospectiva no MAM consagrou o seu trabalho. Nos últimos anos de vida, ele realizou trabalhos ainda ligados ao expressionismo da fase negra, mas abertamente eróticos, e operou um retorno à geometria, desta vez voltado para a exploração de efeitos óticos, próximo à op art.

Sua morte prematura em 1973 foi sentida profundamente no Rio de Janeiro, pois **Serpa** não foi apenas um artista da mais alta qualidade, pintor, desenhista e gravador invejável, mas um agitador cultural de primeira linha e um professor importantíssimo para muitos dos artistas que hoje estão em plena atividade no país. Tanto os seus cursos no MAM quanto as aulas que dava em sua residência ficaram na memória de muitos que até hoje sentem sua ausência. Motivo a mais para que **Serpa** não seja reduzido a apenas um nome a mais na lista de artistas inscritos na história de nossa arte, mas venha a ser visto com mais frequência pelo público. É

bom quando se reencontram os trabalhos de quem foi não somente um chefe-de-escola do seu gabarito, mas um provocador cultural de seu nível. A exposição da Leite Barbosa, mesmo restrita a guaches de um período curto de sua carreira, é das maiores dedicadas a ele recentemente, e só faz aumentar a expectativa em torno da grande retrospectiva que o MAM está pretendendo montar em 1988.

NOTAS: Foto do artista - Foto de um dos guaches de 1961: namoro com o informalismo, caminho para o expressionismo - Exposição na Galeria Maurício Leite Barbosa

Jornal: Jornal do Brasil - caderno B - pág.5

Data: 19-12-1986

Local: Rio de Janeiro

Título: Ivan Serpa, mestre e provocador

Autor: Roels, Reynaldo Jr.

IVAN SERPA, MESTRE E PROVOCADOR

A galeria de arte Maurício Leite Barbosa, recém-inaugurada, está expondo uma série de 45 guaches de Ivan Serpa (1923-1973), quebrando o relativo silêncio que se vinha criando em torno de seu nome nos últimos anos, a despeito de sua importância nunca ter sido negada no meio de arte carioca, onde ele é frequentemente lembrado. Mas seus trabalhos raramente têm sido vistos, com exceção dos poucos mostrados na última Bienal paulista e outros que apenas eventualmente aparecem no mercado. [A série exposta na Maurício Leite Barbosa foi realizada em 1961, período em que Serpa namorava com o abstracionismo informal, depois da viagem à Europa que ganhou como prêmio no Salão de Arte Moderna de 1957. Lá ficou dois anos e, quando voltou, reorientou totalmente seu trabalho, no momento em que o concretismo carioca, do qual foi um dos precursores, enveredava pelo neoconcretismo.]

Aluno de Axel Leskoschek e premiado na Divisão Moderna do Salão Nacional de Belas Artes de 1948, Serpa se destacou depois de descobrir o concretismo na I Bienal paulista, em 1951, quando Max Bill, da Escola de Ulm, recebeu o prêmio de escultura por sua Unidade tripartida. A partir daí, os trabalhos de Serpa passaram a se caracterizar por um rigor construtivo extremamente refinado, e [entre 1954 e 1956 o artista liderou o Grupo Frente, do qual participavam Aluísio Carvão, Franz Weissmann, Rubem Ludolf, Lygia Clark, Hélio Oiticica, Lygia Pape, Abraham Palatnik e outros.]

Exposição Maurício Leite Barbosa

ABSTRACIONISMO

Grupo Frente

Os trabalhos deste período talvez sejam o que de mais importante ele realizou em sua carreira, e são certamente os mais valorizados no mercado de arte atualmente. Um painel de 1953 foi vendido recentemente no Rio de Janeiro por mais de Cz\$ 200 mil, cifra que ninguém esperava fosse atingida. Frutos do otimismo desenvolvimentista da época, mas carregados de uma sensibilidade em plena expansão, são obras modelares, o retrato de toda uma geração.

Depois de sua viagem à Europa, a geometria deu lugar a um informalismo "à européia", mas que evidenciava uma força raras vezes identificável com a tendência. Desse período ficaram diversos álbuns e cadernos, em geral de pequeno formato, que ele enchia com centenas de desenhos, a nanquim ou guache, muitas vezes em um ritmo calculado, visivelmente herdado do construtivismo, embora a carga expressiva os distancie dele.

Foi a partir daí que ele desenvolveu sua famosa fase negra, expressionista, que a última Bienal apresentou na mostra especial Expressionismo no Brasil: heranças e afinidades. Desenvolvidos entre 1963 e 1965, são os únicos trabalhos que disputam em popularidade com sua primeira fase geométrica. Em 1965, uma grande retrospectiva no MAM consagrou o seu trabalho. Nos últimos anos de vida, ele realizou trabalhos ainda ligados ao expressionismo da fase negra, mas abertamente eróticos, e operou um retorno à geometria, desta vez voltado para a exploração de efeitos óticos, próximo à op art.

[Sua morte prematura em 1973 foi sentida profundamente no Rio de Janeiro, pois Serpa não foi apenas um artista da mais alta qualidade, pintor, desenhista e gravador invejável, mas um agitador cultural de primeira linha e um professor importantíssimo para muitos dos artistas que hoje estão em plena atividade no país. Tanto os seus cursos no MAM quanto as aulas que dava em sua residência ficaram na memória de muitos que até hoje sentem sua ausência.] Motivo a mais para que Serpa não seja reduzido a apenas um nome a mais na lista de artistas inscritos na história de nossa arte, mas venha a ser visto com mais frequência pelo público. É

Ivan Serpa o Agitador

bom quando se reencontram os trabalhos de quem foi não somente um chefe-de-escola do seu gabarito, [mas [um provocador cultural] de seu nível. A exposição da Leite Barbosa, mesmo restrita a guaches de um período curto de sua carreira, é das maiores dedicadas a ele recentemente, e só faz aumentar a expectativa em torno da grande retrospectiva que o MAM está pretendendo montar em 1988.

NOTAS: Foto do artista - Foto de um dos guaches de 1961: namoro com o informalismo, caminho para o expressionismo - Exposição na Galeria Maurício Leite Barbosa

Ivan Serpa: o provocador cultural

Instituto de arte contemporânea